

O papel da Vigilância Sanitária na prevenção de crises de saúde pública: Desafios atuais

The role of Health Surveillance in preventing public health crises: Current challenges

Jogiane Raissa Ferreira Lima¹, Luís Filipe Cavalcante de Assis Rodrigues², Murilo Barros Miranda³, Vinícius de Assunção Remor⁴, Wanderson Patrick Sousa Silva⁵, Ygor de Sousa Guirelle⁶, Patrícia Maria Lima Silva de Sousa⁷, Marcos Vinícius Ferreira dos Santos⁸

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vigilância sanitária é essencial para proteger a saúde pública, monitorando e controlando riscos que afetam o bem-estar e a saúde da população. O aumento de crises sanitárias, como a COVID-19 e a contaminação de alimentos, reforça a necessidade de um sistema robusto e integrado, que vá além da fiscalização, incluindo ações de educação, monitoramento de doenças e controle de produtos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados: BVS e SCIELO, além do operador booleano “AND”, o filtro de ano (2019-2023) e os idiomas inglês, português e espanhol. Sendo incluídos 10 artigos na pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Vigilância Sanitária enfrenta desafios como a resistência antimicrobiana que sobrecarrega os sistemas de saúde. Outros desafios incluem as mudanças climáticas, a globalização, a emergência de novos patógenos a exemplo do COVID-19, o monitoramento de produtos, a mobilidade global de pessoas, limitações de infraestrutura, falta de profissionais capacitados e de tecnologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vigilância sanitária é crucial para a saúde pública, mas enfrenta desafios complexos em um cenário global dinâmico. Fortalecê-la é fundamental para enfrentar crises de saúde atuais e futuras, protegendo a população diante de ameaças crescentes e imprevisíveis.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária. Prevenção. Crises de Saúde Pública.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Health surveillance is essential to protect public health, monitoring and controlling risks that affect the well-being and health of the population. The increase in health crises, such as COVID-19 and food contamination, reinforces the need for a robust and integrated system, which goes beyond inspection, including education, disease monitoring and product control. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the literature. The following databases were used: VHL and SCIELO, in addition to the Boolean operator “AND”, the year filter (2019-2023) and the languages English, Portuguese and Spanish. 10 articles were included in the research. **RESULTS AND DISCUSSION:** Health Surveillance faces challenges such as antimicrobial resistance that overwhelms health systems. Other challenges include climate change, globalization, the emergence of new pathogens such as COVID-19, product monitoring, global mobility of people, infrastructure limitations, lack of trained professionals and technology. **FINAL CONSIDERATIONS:** Health surveillance is crucial for public health, but faces complex challenges in a dynamic global scenario. Strengthening it is essential to face current and future health crises, protecting the population from growing and unpredictable threats.

Keywords: Health Surveillance. Prevention. Public Health Crises.

¹ Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR/Afya.
E-mail: rah.flima@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1880-642X>

² Discente do Curso de Medicina da FESAR/Afya.
E-mail: luisfilipecavalcantedeassis@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4361-2990>

³ Discente do Curso de Medicina da FESAR/Afya.
E-mail: mbarros171@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7459-1988>

⁴ Discente do Curso de Medicina FESAR/Afya.
E-mail: remorvinicius02@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7799-2399>

⁵ Discente do Curso de Medicina da FESAR/Afya.
E-mail: wanderson1065@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7479-708X>

⁶ Discente do Curso de Medicina da FESAR/Afya.
E-mail: dr.ygorguirelle@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5691-8262>

⁷ Docente do Curso de Medicina da FESAR/Afya. Mestre em Ciências e Meio Ambiente.
E-mail: patricia.sousa@fesar.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2985-5163>

⁸ Docente do Curso de Medicina da FESAR/Afya. Mestre em Ciências e Meio Ambiente.
E-mail: marcos.vinicios@fesar.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1335-1021>

1. INTRODUÇÃO

A vigilância sanitária desempenha um papel crucial na proteção da saúde pública, atuando como um sistema de monitoramento e controle de riscos que podem comprometer o bem-estar da população. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde doenças e contaminações podem se espalhar rapidamente, a vigilância sanitária se torna uma ferramenta indispensável para a prevenção de crises de saúde. A atuação proativa nesse campo permite identificar e mitigar ameaças antes que se tornem epidemias, garantindo uma resposta ágil e eficaz (Seta; Oliveira; Pepe, 2017).

Nos últimos anos, observou-se um aumento na frequência e na intensidade de crises sanitárias, evidenciadas por surtos de doenças infecciosas, a exemplo da COVID-19, e a contaminação de alimentos. Esses eventos demonstram a importância de um sistema de vigilância robusto e integrado, que vá além da simples fiscalização, englobando ações de educação em saúde, monitoramento de doenças e controle de produtos. A eficácia da vigilância sanitária, portanto, está diretamente relacionada à capacidade de prever e responder a situações de emergência, protegendo a saúde coletiva (Teixeira, 2019).

Além disso, a vigilância sanitária também desempenha um papel educativo, promovendo campanhas de conscientização e orientando a população sobre práticas de higiene e prevenção de doenças. Essa abordagem preventiva não apenas reduz a incidência de enfermidades, mas também fortalece a relação de confiança entre a comunidade e as instituições de saúde. A educação em saúde, aliada ao monitoramento rigoroso, cria um ambiente mais seguro e consciente, diminuindo os riscos de crises sanitárias (Ribeiro *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante é a colaboração entre diferentes setores e instituições, que é fundamental para o sucesso das ações de vigilância. O envolvimento de profissionais de saúde, governos, organizações não governamentais e a própria sociedade civil é essencial para construir uma rede de proteção eficaz. Essa interação possibilita a troca de informações, a adoção de medidas conjuntas e a mobilização de recursos, tornando a vigilância sanitária um esforço coletivo (Costa *et al.*, 2022).

Diante da crescente complexidade dos desafios à saúde pública, este trabalho se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a vigilância sanitária e seu impacto na prevenção de crises. A análise das práticas e políticas adotadas, bem como o estudo de casos específicos, permitirá identificar lacunas e oportunidades de

aprimoramento. Assim, espera-se contribuir para a formação de uma sociedade mais informada e preparada para enfrentar os desafios sanitários do futuro. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios atuais para a vigilância sanitária na prevenção de crises de saúde pública.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este estudo é realizado por meio da análise crítica de teorias sobre um determinado tema, visando buscar nas bases de dados novas evidências através de um rigor metodológico de reunião e síntese de resultados. Ela é constituída de uma introdução sobre o tema, pela descrição da metodologia, justificativa, objetivo geral e específico e pela criação de hipóteses sobre o tema pesquisado. Sendo esse tipo de estudo escolhido devido às suas características de ampla abordagem metodológica, de revisão de teorias e evidências, e de definição de conceitos e problemáticas metodológicas acerca do tema a ser estudado (Soares *et al.*, 2014; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

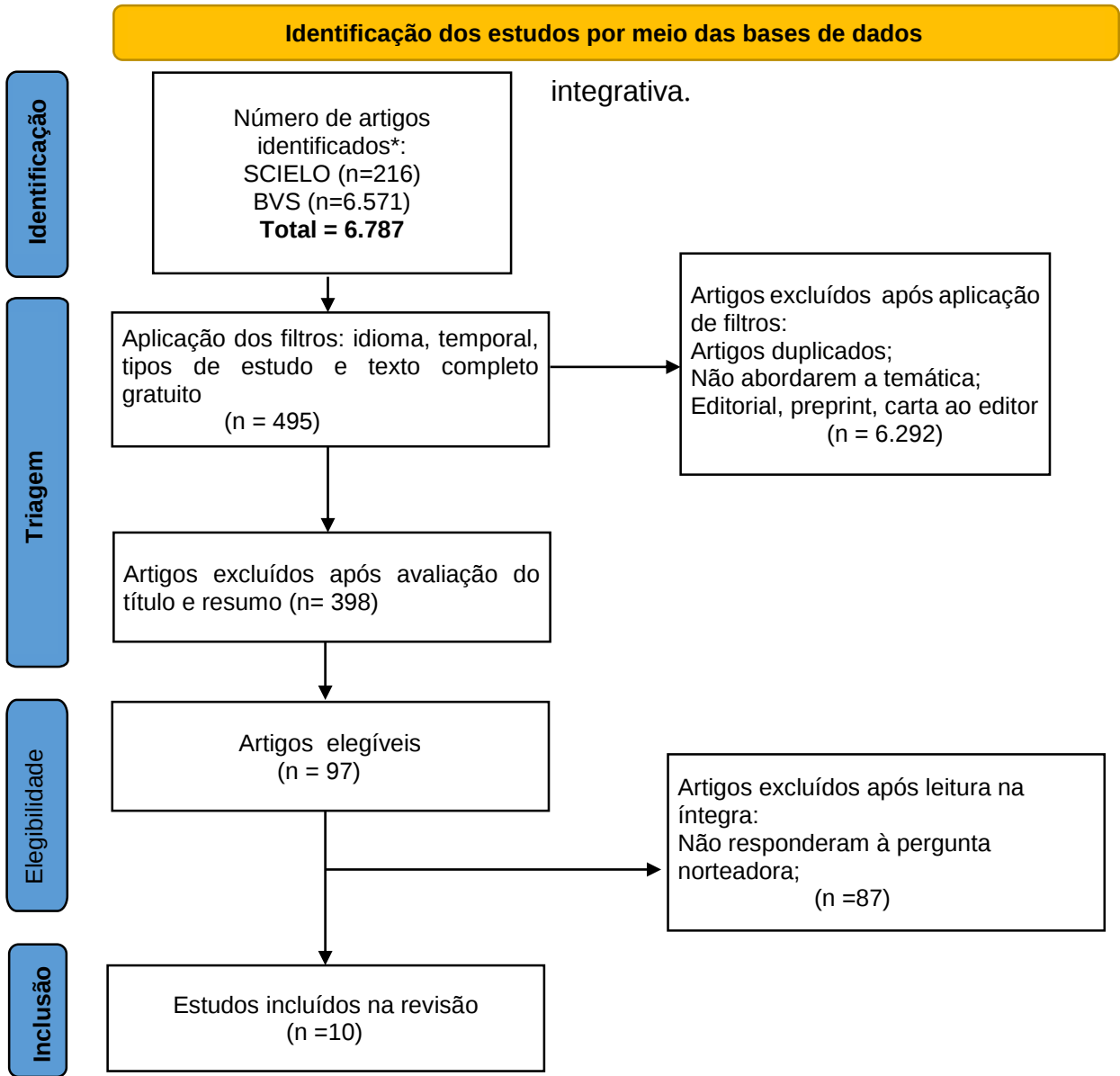
Ao observar a problemática desenvolvida no projeto de pesquisa, foi formulada uma questão norteadora, a qual contou com a escolha correta de palavras fundamentais para a pesquisa e para a localização de estudos primários encontrados nas bases de dados, sendo essa questão: “Quais os desafios atuais para a vigilância sanitária na prevenção de crises de saúde pública?”. As pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Os descritores foram selecionados a partir de uma pesquisa no Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Para a pesquisa, foram utilizados o operador booleano “AND” e o filtro de ano (2019-2023) em todas as buscas. Os descritores foram cruzados gerando as seguintes conformações: “Vigilância sanitária” AND “desafios” AND “Perspectivas”.

Após a pesquisa nas bases de dados, foi utilizado o filtro de idioma, sendo incluídos artigos em inglês, português e espanhol, no período de 2019 a 2024 e que respondessem à pergunta de pesquisa. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos a fim de verificar se apresentavam a temática abordada. Após este processo, os artigos restantes foram lidos na íntegra, buscando eleger os estudos que respondessem à pergunta norteadora e, assim, coletar os resultados. Para seleção dos artigos, foi construído um

fluxograma conforme o modelo PRISMA para organizar os dados das buscas, conforme Figura 1.

Figura 1. Fluxograma “flowchart” PRISMA para seleção dos artigos para revisão



Fonte: Autores (2024)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi constituída por 10 artigos. A maioria eram estudos descritivos ou qualitativos- NE 6- 100% (10/10). Do total de artigos analisados, o ano com maior número de artigos sobre essa temática foi 2020 com 30% (3/10), 2021 com 20% (2/10) e 2022 com 20% (2/10) e 100% dos artigos estavam redigidos em português.

Tabela 1. Resultados distribuídos por Título, Autor/ano, NE, Objetivos e Desafios da vigilância sanitária.

Título	Autor/Ano	NE	Objetivos	Desafios da vigilância sanitária
COVID-19 e os desafios para a regulação de medicamentos em tempos de pandemia	PEPE; NOVAES; OSORIO-DE-CASTRO (2021)	6	Discutir os desafios na implementação da política regulatória de medicamentos frente às exigências impostas pela pandemia de COVID-19, especialmente no Brasil.	As emergências sanitárias, em especial as relacionadas às doenças infecciosas, trazem novos e importantes desafios para as agências reguladoras. Nestes contextos, o acesso a vacinas e medicamentos, que possam responder à doença, é urgente, sendo escasso o tempo entre a regulação e o uso. Nestes momentos, o sistema de saúde encontra-se no limite de suas capacidades, a comunidade temerosa e os próprios profissionais em risco.
A alimentação coletiva como espaço de saúde pública: os riscos sanitários e os desafios trazidos pela pandemia de COVID-19	ABRANCHES; OLIVEIRA; JOSÉ (2021)	6	Discutir a qualidade higiênica de espaços de comercialização, manipulação e consumo de alimentos à luz dos cuidados necessários à prevenção da contaminação por Sars-CoV-2.	Entre os desafios desse órgão, encontram-se a ampliação da qualificação de seus profissionais; o uso de novas tecnologias; os investimentos econômicos e o seu emprego eficiente; a reavaliação de processos; bem como a melhoria da capacidade de comunicação.
Desafios à atuação dos trabalhadores de vigilância Sanitária nos serviços de saúde.	COSTA <i>et al.</i> (2022)	6	Analisar desafios à atuação dos trabalhadores de Visa nos serviços de saúde.	Incipiente planejamento das ações; dificuldades na organização do trabalho decorrentes da rotatividade de gestores, da falta de recursos humanos e tecnológicos, da ausência de coordenação e da integração dos níveis do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
Desafios da Vigilância em Saúde no momento atual.	TEIXEIRA (2022)	6	Analisar os desafios da vigilância em saúde no momento atual.	Políticas e práticas de VS fundamentadas na concepção integral, intersetorial e participativa, foco de

				pesquisadores, gestores e lideranças políticas comprometidos com a Reforma Sanitária Brasileira.
Aspectos facilitadores e desafios para a implementação de um modelo de educação permanente para a Vigilância Sanitária.	PANTOJA; RABELO; FRANCISCO (2020)	6	Identificar aspectos facilitadores e desafios para a implementação de um modelo de educação permanente para a Vigilância Sanitária.	Aprimoramento da articulação e integração dos entes do SNVS com outros setores da saúde; da atuação da Anvisa voltada para os demais entes do SNVS; da uniformidade na execução das ações; do comprometimento dos gestores com a análise de riscos e inovação dos processos de trabalho.
Competências para atuação em vigilância Sanitária: abordagem metodológica.	MARQUES; RABELO (2020)	6	Apresentar a abordagem metodológica utilizada para elaborar o referencial de competências profissionais específicas para atuação em vigilância sanitária e apontar possibilidades de aplicação do material produzido.	Emergiram insatisfações e desafios sobre condições de trabalho, precarizações dos vínculos, baixos salários, equipes incompletas e necessidade de concursos públicos e de valorização do trabalho.
Efeitos da pandemia de COVID-19 no trabalho em vigilância sanitária	ARAÚJO <i>et al.</i> (2023)	6	Analisar os efeitos da COVID-19 sobre a organização, as condições de trabalho, a gestão e a atuação de VISA, conforme a percepção de gestores de capitais de três regiões do Brasil.	Necessidade de um modelo de identificação dos principais riscos à saúde, regional e localmente, com trabalho direcionado às prioridades, uma vez que existe escassez de recursos, devendo sua ação ser dirigida pela situação de saúde da população, de modo articulado com as outras vigilâncias e instâncias que atuam com avaliações de riscos à saúde
Desafios e atuação da Vigilância Sanitária no enfrentamento da Covid-19 no Estado do Paraná	LIMA <i>et al.</i> , (2020)	6	Analisar a atuação da Vigilância Sanitária do Paraná e dos desafios encontrados frente a Covid-19.	Aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global a fim de interromper a propagação do vírus.
Desafios e perspectivas na vigilância Sanitária pós-comercialização/uso	MARTINS; TEIXEIRA (2019)	6	Refletir sobre os desafios e as perspectivas para a vigilância pós-comercialização/uso (Vigipós) no Brasil.	Necessidade de existir um modelo de gestão do risco no pós-comercialização/uso, monitorando, avaliando, investigando, fiscalizando e comunicando os riscos decorrentes do consumo e do uso desses produtos. Implantação efetiva do sistema de rastreabilidade de produtos.

Desafios na gestão de resíduos de estabelecimentos de saúde públicos perante a RDC 222/18	DELEVATI <i>et al.</i> (2019)	6	Relatar a experiência acadêmica de um profissional de saúde na coleta de dados de inspeção sanitária para pesquisa nos estabelecimentos de saúde públicos de um município do Sul do Brasil e os desafios ante a RDC 222/18.	Ausência de plano de gerenciamento, falha no manejo, falta de abrigo externo, falhas na tomada de decisão e quanto à responsabilidade técnica.
---	-------------------------------	---	---	--

Fonte: Autores (2024)

A vigilância sanitária tem um papel crucial na prevenção de crises de saúde pública, mas enfrenta desafios significativos devido à crescente complexidade das ameaças à saúde. Um dos principais obstáculos é a resistência antimicrobiana, que ocorre quando microrganismos desenvolvem resistência aos medicamentos utilizados no tratamento de infecção. Essas ocorrências podem transformar infecções anteriormente tratáveis em condições ambientais fatais, sobrecarregando sistemas de saúde e exigindo fiscalização rigorosa sobre o uso de antimicrobianos tanto em humanos quanto em animais. Além disso, a vigilância deve manter sistemas robustos de monitoramento para identificar e responder rapidamente a casos de resistência, evitando sua propagação (Lima *et al.*, 2020).

A emergência de novos patógenos e zoonoses, como SARS, MERS e outras infecções virais, representa outro grande desafio. Esses agentes infecciosos podem surgir rapidamente e se espalharem com igual velocidade, impulsionados pela globalização e mudanças ecológicas que favorecem a interação entre humanos e animais selvagens. A vigilância sanitária necessita de tecnologias avançadas para a detecção precoce e para o estabelecimento de protocolos de resposta rápida. Isso inclui desde a capacidade de identificar surtos em nível local até a cooperação internacional para conter a propagação, além de colaborar com centros de pesquisa para entender melhor a evolução desses patógenos (Abranches; Oliveira; José, 2021; Araújo *et al.*, 2023).

Além disso, com o processo de globalização, as mudanças climáticas vêm impactando cada vez mais o serviço da vigilância sanitária, especialmente no que diz respeito à regulamentação de vetores de doenças, como mosquitos que transmitem dengue, chikungunya e malária. A alteração no clima expande o habitat desses vetores, expondo novas regiões ao risco de surtos. A vigilância sanitária precisa, assim, adaptar

suas estratégias e monitorar constantemente a situação climática para prever surtos e implementar medidas preventivas, como o controle populacional de vetores e campanhas de conscientização em áreas recentemente afetadas (Teixeira, 2022).

Outro desafio significativo é o monitoramento de produtos e a mobilidade global de pessoas e mercadorias. A circulação de produtos alimentícios, medicamentos e outros bens de diferentes origens impõe pressão sobre os órgãos de vigilância para garantir que esses itens estejam dentro dos padrões de segurança sanitária. Ao mesmo tempo, o transporte constante de pessoas entre países aumenta o risco de transmissão de doenças infecciosas. Isso exige infraestrutura adequada para operar produtos e monitorar pontos de entrada, como aeroportos e portos, além de sistemas de dados integrados para rastrear possíveis fontes de infecção (Martins; Teixeira, 2019).

Além disso, outro desafio presente no estudo de Costa *et al.* (2022) relata que os trabalhadores da vigilância sanitária enfrentam desafios complexos e variados em sua atuação, especialmente devido à natureza regulatória de suas atividades e à amplitude de áreas sob sua supervisão. Como representantes do Estado no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, eles lidam com a regulação de produtos, processos e serviços que impactam diretamente a saúde coletiva. Esse trabalho envolve a inspeção e o controle de riscos associados a produtos de saúde, medicamentos, equipamentos médicos e práticas hospitalares, todos com riscos potenciais intrínsecos e aditivos ao longo de suas cadeias produtivas.

Além das dificuldades técnicas, como a verificação da qualidade e a resposta a eventos adversos, os trabalhadores da vigilância sanitária enfrentam limitações de infraestrutura e recursos, especialmente nas esferas subnacionais, onde há falta de profissionais capacitados e tecnologia adequada para apoiar o monitoramento e garantir padrões de qualidade. A precarização do trabalho, com baixas atualizações e falta de concursos públicos, dificulta ainda mais a manutenção e a valorização profissional, comprometendo a eficácia dessa vigilância em um cenário de avanços tecnológicos constantes e de novas demandas em segurança e qualidade na saúde (Costa *et al.*, 2020; Marques; Rabelo, 2020).

Para fazer face a estes desafios, a vigilância sanitária também depende de sistemas de informação eficientes e integrados, que permitem o intercâmbio de dados em tempo real. A falta de interoperabilidade entre os sistemas locais, nacionais e exige a capacidade de

resposta rápida e a análise precisa dos dados. Além disso, é essencial capacitar profissionais e investir em tecnologias de ponta, como inteligência artificial, para processar grandes volumes de dados e prever padrões de surtos. No entanto, a implantação dessas tecnologias ainda é limitada pela infraestrutura deficiente e pelos custos elevados, o que exige maior investimento público e privado (Delevati *et al.*, 2019; Pantoja; Rabelo; Francisco, 2020).

A pandemia de COVID-19 destacou muitos desses desafios e a importância da vigilância sanitária em crises globais. A rápida disseminação do SARS-CoV-2 mostrou a necessidade de uma resposta ágil e coordenada, além de revelar lacunas nos sistemas de saúde e nas estratégias de monitoramento. A vigilância sanitária teve que se adaptar rapidamente para rastrear casos, monitorar variantes e apoiar o desenvolvimento de vacinas e tratamentos. A pandemia também evidenciou a importância da colaboração internacional e da transparência na comunicação de dados, essencial para conter pandemias e proteger a saúde pública. A experiência com a COVID-19 reforça a urgência de fortalecer os sistemas de vigilância sanitária para evitar futuras crises de saúde globais (Pepe; Novaes; Osorio-de-Castro, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigilância sanitária desempenha um papel essencial na proteção da saúde pública, mas enfrenta desafios cada vez mais complexos devido ao cenário global em constante mudança. Entre as dificuldades estão o controle da resistência antimicrobiana e a rápida disseminação de novos patógenos, que impedem tanto o aprimoramento dos sistemas de monitoramento quanto a progressão internacional para resposta ágil a surtos. Além disso, a adaptação ao impacto das mudanças climáticas sobre a distribuição de vetores de doenças e o controle de produtos e pessoas em um mundo globalizado requer recursos tecnológicos e humanos bem estruturados.

Diante disso, é fundamental investir em inovação e integração de sistemas de informação para melhorar o fluxo de dados e fortalecer a resposta em tempo real às ameaças sanitárias. A formação contínua dos profissionais e o uso de tecnologias como a inteligência artificial podem potencializar a detecção precoce e a análise de riscos, contribuindo para uma vigilância mais eficiente e responsiva. A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de reforçar essas estruturas, destacando a importância de

sistemas de saúde resilientes e preparados para emergências. Assim, fortalecer a vigilância sanitária é essencial para enfrentar crises de saúde pública atuais e futuras, garantindo a proteção da população frente aos desafios crescentes e imprevisíveis.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. V.; OLIVEIRA, T. C.; JOSÉ, J. F. B. S. A alimentação coletiva como espaço de saúde pública: os riscos sanitários e os desafios trazidos pela pandemia de Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200654, 2021.

ARAÚJO, P. S. *et al.* Efeitos da pandemia de COVID-19 no trabalho em vigilância sanitária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1365-1376, 2023.

COSTA, E. A. *et al.* Desafios à atuação dos trabalhadores de vigilância sanitária nos serviços de saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 14-24, 2022.

DELEVATI, D. S. *et al.* Desafios na gestão de resíduos de estabelecimentos de saúde públicos perante a RDC 222/18. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 190-199, 2020.

LIMA, L. O. *et al.* Desafios e atuação da Vigilância Sanitária no enfrentamento da Covid-19 no Estado do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. Supl., 2020.

MARQUES, C. M. S.; RABELO, C. P. G. Competências para atuação em vigilância sanitária: abordagem metodológica. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 4, p. 3-13, 2020.

MARTINS, M. A. F.; TEIXEIRA, A. P. C. P. Desafios e perspectivas na vigilância sanitária pós-comercialização/uso. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 7, n. 4, p. 3-9, 2019.

PANTOJA, M. J.; RABELO, C. P. G.; FRANCISCO, M. F. F. Aspectos facilitadores e desafios para a implementação de um modelo de educação permanente para a Vigilância Sanitária. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 4, p. 14-26, 2020.

PEPE, V. L. E.; NOVAES, H. M. D.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. COVID-19 e os desafios para a regulação de medicamentos em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4693-4702, 2021.

SETA, M. H.; OLIVEIRA, C. V. S.; PEPE, V. L. Es. Proteção à saúde no Brasil: o sistema nacional de vigilância sanitária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3225-3234, 2017.

RIBEIRO, M. C. *et al.* Desafios e oportunidades de repensar o processo de trabalho em Vigilância Sanitária: um relato de experiência. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 4, p. 156-160, 2020.

TEIXEIRA, C. F. S. Desafios da Vigilância em Saúde no momento atual. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, p. e2022357, 2022.